

NOVOS Rumos

Revista oficial da Associação dos Magistrados do Paraná e Judicemed



Impresso
Especial

9912209581/2008 DR/PR
JUDICEMED

CORREIOS

FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

Amapar e Judicemed | Edição nº 173 | www.amapar.com.br

"Devemos divulgar as boas práticas adotadas pelos juízes. Quero contar com o apoio de todos, no auxílio e também apontando críticas"

Fernando Ganem na presidência



PARATODOS!

O meu pai era baiano, minha mãe curitibana. Meus avós, curitibaianos. E eu, paranaense. Bisavós e Tataravós, não sei de onde eles vêm, a não ser pela origem dos sobrenomes: Portugal, Espanha, Itália, Líbano, Irlanda e Inglaterra, um misto de nacionalidades, raças e costumes.

A Diretoria que ora assume a AMAPAR tem o compromisso de trabalhar sem vaidades e com o objetivo de amplificar a valorização do magistrado, buscando difundir o ideal de responsabilidade social, dever de uma magistratura cidadã, comprometida com o povo.

Nossa meta é atender ao interesse de todos, numa gestão compartilhada, na forma inaugurada pelo anterior Presidente, Gil Guerra, meu amigo, e que, aliás, muito me honra com sua humildade ao integrar a nova diretoria que ora componho.

Defendemos uma continuidade responsável, respeitando as linhas mestras ideológicas e institucionais, mas sempre preservando a nossa identidade que dá o direcionamento daquilo que queremos e esperamos para a magistratura.

Nesse particular, acredito que a magistratura, como garantidora dos direitos do homem, deve procurar, através das boas práticas, o reconhecimento de sua imprescindibilidade à sociedade.

E só produziremos algum resultado nesse sentido se tivermos uma magistratura bastante unida. A união é também nosso foco. Temos, por isso, uma agenda, elaborada em conjunto com a Escola da Magistratura, repleta de eventos, congressos, cursos e confraternizações, todos a estimular e possibilitar o encontro, a troca de ideias e, enfim, o fortalecimento de todos nós.

Além disso, ainda estaremos de prontidão para a defesa do magistrado e de toda a magistratura paranaense, com a força de nossa representação. Não podemos nos acovardar diante das ofensivas que constantemente nos são dirigidas, muita vez por ignorância ou por mera demagogia.

Mas também é hora de sairmos da defensiva e partirmos para a ação, como os principais agentes a esclarecer, com sabedoria e humildade, a população quanto às nossas atividades, os acertos e as dificuldades que aparecem no caminho da Justiça.

Com vista à sedimentação de um associativismo de resultado, seremos persistentes na busca de condições de trabalho e da concessão de benefícios legais à toda a magistratura, incluindo-se nessa trilha o avanço nas relações institucionais para que não se percam direitos e que, sim, muitas conquistas sejam comemoradas.

No plano patrimonial, é importante afirmar que nossa sede administrativa já teve sua construção iniciada ainda na gestão anterior e já obteve a respectiva ratificação do projeto pela nova diretoria, sem prejuízo das melhorias que porventura se fizerem necessárias em nossas outras sedes do litoral e interior.

Logo, meus amigos, há muito que fazer nesse caminho ora iniciado e para isso que nos propusemos enquanto candidatos.

A nossa diretoria, composta por magistrados do Paraná, está disposta a formar um cordão de união, fraternidade e trabalho, em busca do bem PARATODOS*.

Sejam bem vindos!




Fernando Swain Ganem
Presidente

* Canção do Chico Buarque, PARATODOS homenageia os grandes mestres da música popular, vindos de todas as regiões do país. A música inspirou a nossa chapa porque, a par da gestão compartilhada, queremos que ela seja, realmente, PARATODOS, como uma homenagem aos magistrados do Paraná. Eis a razão do primeiro parágrafo do texto: uma paródia da música do grande artista brasileiro.

DIRETORIA Presidente Fernando Swain Ganem **1.º Vice-Presidente** Frederico Mendes Junior **2.º Vice-Presidente** Hélio César Engelhardt **3.º Vice-Presidente** Marcos José Vieira **4.º Vice-Presidente** Carmen Lucia Rodrigues Ramajo **5.º Vice-Presidente** Haroldo Bernardo da Silva Wolff **6.º Vice-Presidente** Sergio Luiz Kreuz **1.º Secretário** Diego Santos Teixeira **2.º Secretário** Cristina Trento **1.º Tesoureiro** Luiz Cesar Nicolau **2.º Tesoureiro** Leo Henrique Furtado de Araujo **Diretores Executivos** Fabio Ribeiro Brandão, Noeli salete Reback, João Luiz Manasses de Albuquerque, Geraldo Dutra de Andrade Neto, Antonio José Carvalho da Silva Filho, Jurema Carolina da Silveria Gomes, Luiz Fernando Thomasi Keppen, Lidia Munhoz Mattos Guedes **APOIO Apoio e Valorização ao Magistrado** Ronaldo Sanso Guerra **DEPARTAMENTOS Segurança** Carlos Henrique Licheski Klein **Boas Práticas** Joeci Machado Camargo, Suzana Massaki Hiramal L.de Oliveira, Vanessa Aparecida Pelhe Gimenez, Diego Santos Teixeira **Aposentados** Wagner José Coltro **Assuntos Institucionais** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Assuntos Legislativos** Fabio Bergamin Capela **Assuntos Previdenciários** Marco Antonio da Cunha Araujo **Comunicação Social** Rogerio Ribas **Vice Diretor** Marcelo Pimentel Bertasso **Convênio** Francisco Carlos Jorge **Cultural - Diretor** Evandro Portugal **Membros** Mariana Gluszcynski Fowler Gusso, Flavia da Costa Viana, Fernanda Karam de Chueri Sanches **Divulgação e Revista** Joatan Marcos Carvalho **Esportes** Luiz Taro Oyama **Atletismo** Roger Vinicius Pires de Camargo Oliveira **Futebol** Davi Pinto de Almeida **Informática** Rui Portugal Bacellar **Integração - Curitiba, RMC e Litoral** Nilce Regina Lima **Integração - Interior** Larissa Angélia Copack Muniz **Direitos Humanos** Oswaldo Soares Neto **Memória e Arquivo** Chloris Elaine Justen de Oliveira **Motociclismo** Edgar Fernando Barbosa **Mútua** Themis Almeida Furquim Cortes **Obras - Diretor** Alexandre Barbosa Fabiani **Obras - Vice-Diretor** Horacio Ribas Teixeira **Ouvidoria** Rosicler Maria Miguel Vigna Mandorlo **Patrimônio** Fernando Ferreira de Moraes **Pensionistas** Marília de Oliveira Viel **Planejamento Estratégico** Fabio Andre Santos Muniz **Recursos Humanos** Maria Roseli Guiesmann **Sersocial - Diretor** Joel Pugsley **Sersocial - Membros** José Luiz Dosciatti, Gilberto Ferreira, Raul Luiz Gutmann **Social** Fabiane Pieruccini **Vices** Ana Paula Kaled Accioly Rodrigues da Costa, Andrea Fabiane Groth Busato **Tênis - Diretor** Wilson Jose de Freitas Junior **Vice-Diretor** Andre Carias de Araujo **SEDES Colombo - Vice Diretor** José Luiz Dosciatti **Foz do Iguaçu - Diretor** Geraldo Dutra de Andrade Neto **Vice-Diretor** Nicola Frascati **Guaratuba - Diretor** Ricardo Henrique Ferreira Jentsch **Vice-Diretor** Giovanna de Sá Rechia **Londrina - Diretor** Ademir Ribeiro Richter **Maringá - Diretor** Antonio Mansano Neto **Maringá - Vice-Diretor** José Camacho Santos **Pilarzinho - Diretor** Silvio Binhara **Vice-Diretor** Romero Tadeu Machado **Piraquara - Diretor** Marcos Vinicius Schiebel **Vice-Diretor** Vitor Roberto Silva **Ponta Grossa - Diretor** Fabio Marcondes Leite **Vice-Diretor** Joao Campos Fischer **CONSELHO FISCAL Presidente** Luiz Carlos Gabardo **Membros** Adalberto Jorge Xisto Pereira, Ana Lucia Lourenço, Irineu Stein Junior, Larissa Angélia Copack Muniz, Marcos Antonio Souza Lima, Jose Roberto Silverio, Carlos Eduardo Mattioli Kochanny, Edson Jacobucci Rueda Junior **Suplentes** Fernando Bueno da Graça, Ariovaldo Stropa Garcia, Patricia Roque Carbonieri, Walter Ligeiri Junior, Vanessa de Blassio Mazzutti **EMAP Diretor Geral** Joscelito Giovanni Cé **Supervisor Pedagógico** José Laurindo de Souza Netto **Coord. Geral de Cursos** Luciano Campos de Albuquerque **Coord. Formação Inicial** Luciano Campos de Albuquerque **Curitiba - Diretor** Rodrigo Otavio Rodrigues Gomes do Amaral, Rafael Vieira de Vasconcellos Pedrosa **Cascavel - Diretor** Rosaldo Elias Pacagnan **Foz do Iguaçu - Diretor** Marcos Souza Lima **Maringá - Diretor** Willian Artur Pussi **Ponta Grossa - Diretor** Guilherme Frederico Hernandez Denz **Umuarama - Diretor** Maria Junqueira Moretto Garcia **JUDICEMED Presidente** Fernando Swain Ganem **Vice-Presidente** Luciano Carrasco Falavinha Souza **Diretor Financeiro** Luis Carlos Xavier **Diretor Administrativo** Gil Francisco de Paula Xavier Fernandes Guerra **Conselho Fiscal - Presidente** Valter Ressel **Membros** Marco Antonio Massaneiro, Raul Vaz da Silva Portugal **Suplente** Michela Vecchi Saviato **Conselho Gestor** Antonio Renato Strapasson, Hayton Lee Swain Filho, Shiroshi Yendo, Fabiane Pieruccini

Denise ladeada pelo governador Beto Richa e presidente do TJPR, Miguel Kfouri Neto



Denise Krüger Pereira, desembargadora

"Procurarei com meu trabalho enaltecer esse Tribunal, que está entre os melhores do País"

A magistrada Denise Krüger Pereira foi empossada no dia 2 de fevereiro no cargo de desembargadora do Tribunal de Justiça. A sessão solene do Pleno do Tribunal foi conduzida pelo presidente do TJ, desembargador Miguel Kfouri Neto, que em seu discurso ressaltou os avanços de sua gestão, que completou um ano. A mesa de autoridades da sessão solene foi composta pelo desembargador Altino Pedroso dos Santos, presidente em exercício do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região; pelo secretário do Tribunal de

Justiça, Acir Camargo; pelo promotor Vani Antonio Bueno; pelo deputado Claiton Kielse; representando o Legislativo paranaense; pelo advogado João Augusto Noronha, representando a OAB/PR.

Em seu discurso, Denise fez um relato de sua atuação na magistratura, desde sua primeira comarca – Corbélia. "Procurarei com meu trabalho enaltecer esse Tribunal, que está entre os melhores do País", afirmou. Kfouri agradeceu a colaboração de todos pelas conquistas do primeiro ano de sua gestão. "Graças ao apoio do governador Beto Richa e da Assembleia Legislativa pudemos avançar bastante", disse. Ele mencionou a nomeação de 1.579 servidores, a instalação de 51 varas de serviços judiciais e as obras de construção de 15 Fóruns. "O povo paranaense pode se orgulhar do Judiciário que tem. Somos o Tribunal com mais processos eletrônicos, com mais de 750 mil feitos pelo Projudi", afirmou.

Denise Krüger Pereira nasceu em Curitiba e graduou-se no curso de Direito pela Universidade Católica do Estado do Paraná em 1984. Ingressou na carreira da magistratura paranaense em 21.09.1989, de modo que, computado o tempo total de serviço público dedicado ao TJPR, constam 30 anos de trabalho ininterrupto. A fase inicial de sua carreira pode ser assim resumida: em setembro de 1989 foi nomeada juíza substituta para a 28ª Seção Judiciária de Apucarana e removida em junho de 1990 para a 37ª Seção Judiciária de Campo Largo; na Entrância Inicial, em março de 1991 foi nomeada para a Comarca de Corbélia e removida em junho de 1991 para Teixeira Soares e no ano de 1994 para a de Antonina; na Entrância Intermediária, foi promovida em setembro de 1994 para Comarca de Irati, pelo critério da antiguidade.

Em novembro de 1995 foi promovida para a 19ª Seção Judiciária de Londrina e removida em abril de 1996 para a 13ª Seção Judiciária de Curitiba, por merecimento. Depois de vencer as etapas da entrância inicial (21.09.1989), da entrância intermediária (02.09.1994) e da entrância final (04.12.1995), passou a se dedicar com afinco e determinação à judicatura perante os Juizados Especiais Cíveis e Criminais. Assumiu a Direção do Fórum dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais de Curitiba, a Presidência do Fórum Nacional dos Juizados Especiais e, também, atuou como membro da Comissão dos Juizados Especiais junto ao Conselho Nacional de Justiça – CNJ, com os conselheiros Germana de Moraes e Eduardo Lorenzoni, e no Comitê Gestor do Movimento pela Conciliação. Vencida também esta etapa, assumiu o cargo de Juíza de Direito Substituta em 2º Grau de Jurisdição em 22.01.2007. Em 25.03.2011 passou a compor a lista tríplex dos magistrados a serem promovidos ao cargo de desembargador pelo critério de merecimento, sendo finalmente eleita na sessão do Órgão Especial do Tribunal de Justiça de 23.01.2012.

Joscelito na Emap

“Os núcleos precisam de investimentos adequados e de permanente apoio institucional”

Natural de Ronda Alta, Rio Grande do Sul, o juiz substituto em 2º Grau, Joscelito Giovani Cé, assumiu em fevereiro a direção-geral da Escola da Magistratura do Paraná (Emap) para o biênio 2012-2013. Está com 46 anos e chega à instituição em substituição ao magistrado Fernando Prazeres, que ditou os rumos da Escola durante os anos de 2010 e 2011. Joscelito bateu um papo com a revista Novos Rumos e contou como exercerá o novo desafio. Confira!

O senhor sempre colaborou com a Amapar, direta ou indiretamente. E agora, como surgiu a oportunidade de conduzir a Emap?

Todo magistrado, direta ou indiretamente, colabora com a Amapar. Estou na carreira há vinte anos, atuando ao longo deste tempo em Coordenadorias, Comissões e Diretorias. No momento, fui chamado a contribuir na Emap, instituição na qual lecionei por quase dez anos. A missão me foi incumbida pelo Presidente da Amapar, com anuência da Presidência do Tribunal de Justiça. Sinto-me honrado com a distinção, sabedor e ciente de que tantos outros colegas de nosso Estado detém inquestionável competência para a função. Usarei de todas as forças, minhas e dos companheiros magistrados, para uma boa gestão, responsável e inovadora.

Como serão concentradas as diretrizes para os cursos de aperfeiçoamento para juízes?

Para além da função constitucional de promover cursos de aperfeiçoamento a balizar critérios em promoções (que, se não observados de forma objetiva e com espírito republicano, ao invés de estimular e legitimar as promoções, as transformam em indesejável fator de desagregação), a diretriz essencial, prioritária, é promover aperfeiçoamento concreto de nossa experiência como julgadores, e independentemente do mero quesito à promoção na carreira - que poderá vir como consequência natural. É imprescindível o apoio de nosso Tribunal de Justiça e o engajamento de todos os núcleos da Emap, com motivação e condições materiais para os cursos.

Nos núcleos descentralizados, como o senhor pretende investir?

Os núcleos da Emap passam a exercer fundamental papel em nosso sistema de aperfeiçoamento. Perderia sentido a existência dos núcleos se não tratados e respeitados como células vitais de propagação e exequibilidade de cursos e encontros. Anoto, a exemplo, que os núcleos podem melhor avaliar e propor, no universo de entrâncias e juízos especializados na quadra geopolítica que estão situados, as matérias que os colegas precisam debater. Ainda, na viabilização de encontros, pela proximidade com os juízes e a racionalização nos custos e na prestação jurisdicional, pois sabemos do comprometimento dos colegas com suas pautas, e das dificuldades orçamentárias do Tribunal e na autorização de deslocamentos sem prejuízo à

prestação jurisdicional. Os núcleos precisam de investimentos adequados, e de permanente apoio institucional.

Como será a parceria com a Amapar para a realização de eventos?

Veja só, a EMAP, pela sua história, faz parte da Amapar. A direção-geral tem raiz e se legitima por ato do presidente da Amapar, ou seja, a funcionalidade da Escola traz em si a ideia de parceria, e mais, ao tempo que precisa de integral apoio da Amapar. A esta serve como braço de inserção e participação na comunidade acadêmica estadual, nacional e internacional.

E com o TJ, como poderão surgir parcerias?

O que dito para a Amapar vale, e com maior confluência, para nosso Tribunal de Justiça. Não existiria a EMAP, como é hoje,

“Nossa carreira, sempre brinco, é uma eterna substituição, de nós mesmos, que precisamos reciclar, e da sociedade em que vivemos”

uma instituição de referência nacional, não fossem o apoio e a parceria permanentes com o Tribunal. A Emap é fruto de ato normativo do Pleno do Tribunal de Justiça, pela resolução nº 03 do ano de 1983, cabendo à Associação dos Magistrados, mediante convênio firmado no mesmo ano, a direção administrativa e técnico-pedagógica da Escola. Trata-se de uma das primeiras Escolas de Magistratura do Brasil. Completará três décadas de profícua existência no ano próximo. São trinta anos de história e de convivência harmoniosa.

Qual o diferencial em cursar a Emap durante o período de preparação para o concurso da magistratura?

A Emap, cumprindo também a finalidade de preparação de bacharéis para a carreira da magistratura, faz interlocução entre a comunidade jurídica e a magistratura paranaense, e, especialmente, é catalisadora de vocações. Em nossa Escola, o

bacharel, além de obter título de pós-graduação lato sensu de Especialização em Direito Aplicado, tem a oportunidade de conhecer conteúdos teóricos não vivenciados na graduação. E o grande diferencial de um espaço para a concreta ligação entre o saber e o fazer, em face da política educacional da Escola e da metodologia das aulas práticas.

O senhor tem acompanhado a carreira de novos juízes? Como o senhor avalia?

Sim, na medida do possível, e agora o farei como rotina, pelas funções junto à Escola. Avaliar a situação dos colegas mais novos, com responsabilidade e prospecção, demanda aprofundado estudo e interligação de dados da Emap Amapar, Presidência do Tribunal e Corregedoria, visando diagnóstico de atitudes positivas implantadas e incremento de medidas de apoio à altura das necessidades iniciais da carreira.





Judiciário e Executivo contra o crime

De 22 a 25 de março, a Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) promove o segundo encontro com a participação dos magistrados criminais que atuam no Estado. O evento será realizado na sede de Guaratuba da entidade. Como explicam os organizadores, o objetivo estará em debater temas relacionados à impunidade; combate às drogas; fiscalização no cumprimento de penas nos regimes fechado, semiaberto e aberto; prisão em flagrante; delitos de menor potencial ofensivo; Lei Maria da Penha e tantos outros sugeridos pelos mais de 40 juízes de Direito que estarão nos debates.

Convidados

Com o intuito de ampliar as discussões durante o encontro, o presidente da Amapar, o juiz Fernando Ganem, convidou representantes do Executivo estadual para participarem das discussões. Com a secretária de Justiça, Maria Tereza Uille Gomes, ficou acertada a discussão em torno da municipalização e assinatura de termo de cooperação para que os regimes semiaberto e aberto sejam melhores fiscalizados. “Queremos o envolvimento dos municípios, Governo Estadual e Tribunal de Justiça”, explica Ganem.

Entre representantes do TJ que confirmaram a participação no encontro está o desembargador Miguel Kfoury Neto, presidente da instituição. “A iniciativa da Amapar é uma ótima oportunidade para debatermos temas de extrema importância”, salientou Kfoury.

O Secretário de Segurança do Estado, Reinaldo de Almeida César, também confirmou presença e sugeriu a participação, prontamente aprovada pela Amapar, de representantes das polícias Civil e Militar, Instituto Médico Legal e Instituto de Criminalística. “Temos objetivos comuns”, disse Almeida César, que participou da primeira edição do evento, em 2011. O coordenador estadual Antidrogas, Jorge Pilotto, também participará do encontro dos magistrados criminais.

Alta produtividade

As duas Turmas Recursais do TJPR, composta cada uma por quatro juízes, fecharam 2011 com resultados expressivos nos julgamentos. Dos 42.812 processos distribuídos, 91%, ou seja, 39.009 foram julgados e/ou receberam decisão monocrática. Vale salientar que os processos distribuídos no ano de 2011, em comparação com 2010, aumentaram 156% e os processos julgados aumentaram 154% no mesmo período. Quanto ao tempo em que os processos permaneceram conclusos, dos 19.555 processos distribuídos no sistema PROJUDI, 99,94% foram julgados em menos de 90 dias e, da análise dos anos 2010/2011, o tempo para julgamento dos processos decaiu 48%, o que evidencia a grande rapidez com que são julgados estes recursos. Por fim, em 2011, cada juiz integrante das Turmas Recursais foi responsável por 4.876 julgados, o que representa 406 julgados mensais, retratando assim, uma justiça eficaz e comprometida com o cidadão, que é a razão de ser dos Juizados Especiais.

Prêmio Innovare

O Prêmio Innovare chega a sua nona edição com mais de três mil práticas catalogadas em seu banco de dados. Os interessados concorrem a R\$ 50.000,00 (exceto a categoria Tribunal) e podem se inscrever em cinco categorias: Juiz individual, Advocacia, Ministério Público e Defensoria Pública, além do Prêmio Especial, que também oferece ao vencedor um intercâmbio para conhecer de perto o sistema judiciário e autoridades da área jurídica de outros países. As inscrições serão realizadas pelo site da instituição (www.premioinnovare.com.br).

Do Instituto Innovare

Assessoria especial

O presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Nelson Calandra, nomeou Gil Guerra como assessor especial da presidência da Brasileira. Gil também atua na secretaria de Direitos Humanos da AMB.

Revista Judiciária nº 4

A revista judiciária do Paraná, editada pela Amapar, aguarda o envio de artigos jurídicos para comporem o quarto volume da publicação. Para encaminhar artigos basta acessar o site www.amapar.com.br.



Corregedores reunidos

De 19 a 21 de abril a cidade de Foz do Iguaçu sediará o 59º Encoge, quando reunirá todos os corregedores-gerais e vice-corregedores da Justiça dos Estados, assim como os corregedores da Justiça Federal. A finalidade do encontro é aprofundar o estudo sobre questões da atividade Correcional, debater problemas e propor soluções aos Tribunais e Corregedoria Nacional. As despesas correm por conta dos participantes do evento. O desembargador Noeval de Quadros, que assumiu no ano passado a presidência do Colégio de Corregedores-Gerais da Justiça dos Tribunais dos Estados e do Distrito Federal, será o anfitrião do encontro. O tema do Encoge deste ano será "As Corregedorias e a Tecnologia", assunto de extrema importância, pois a tecnologia da informação é objeto de, ao menos, três recentes Resoluções do

Conselho Nacional de Justiça (CNJ), (Resolução nº 70, de 18/03/2009; Resolução nº 90, de 29/09/2009 e Resolução nº 99, de 24/11/2009) e das metas 3 e 5 para o biênio 2012/2013. "Hoje os Tribunais não sobrevivem mais sem altos investimentos na tecnologia. Existem boas experiências em alguns Tribunais que devem tornar-se conhecidas", afirma o desembargador Noeval. Uma das ações da nova gestão do Colégio de Corregedores foi a criação de um boletim eletrônico mensal, que veicula as principais notícias de interesse geral publicadas pelas corregedorias, no intuito de reunir e dar a conhecer as boas práticas. "Esse boletim vai ajudar a dar continuidade e manter em permanente discussão as ideias debatidas, no intervalo entre um e outro Encoge" explica o corregedor-geral.

Mestrado na Geórgia

Os magistrados Felipe Cobo e Gabrielle Britto de Oliveira, ambos do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), foram selecionados pela Escola Nacional da Magistratura (ENM) para participarem do Mestrado na Universidade da Geórgia, nos Estados Unidos. A escolha dos juízes foi feita mediante a análise de currículo. O curso será feito de junho de 2012 a julho de 2013.

Estagiários de Pós

A Amapar requereu e obteve a revisão do entendimento do Tribunal de Justiça que impossibilitava a contratação de estagiário de pós-graduação, o qual havia anteriormente atuado como estagiário de graduação, por período de dois anos. A decisão reflete a sensibilidade da atual administração para com os anseios da classe, sendo mais uma conquista que se comemora, visto que a magistratura poderá contar em seus quadros com estagiários já testados anteriormente no serviço público. Cópia do processo administrativo foi enviada a todos os magistrados pelo sistema

Reforço na divulgação

Editor de dois blogs, Marcelo Bertasso passa a integrar o departamento de comunicação social da Amapar

A reportagem da revista Novos Rumos conversou recentemente com o juiz Marcelo Bertasso, que atua em Umuarama e agora reforça o departamento de comunicação da Amapar. Bertasso possui dois blogs onde divulga assuntos pertinentes ao Direito e julgados do STJ e STF, além de fazer comentários sobre as decisões de tribunais. “Recebo, com frequência, mensagens de acadêmicos e de pessoas que estudam para concurso dizendo que utilizam o blog como ferramenta de estudo, em razão da possibilidade de ler somente os julgados do STF e do STJ referentes às matérias que estão estudando”, destaca. Confira a entrevista.

Como surgiu o interesse pelo Direito? E pela magistratura?

Sempre gostei muito de ciências humanas, em especial História e, paralelamente, sempre tive interesse em aprender sobre as leis vigentes. Desde novo, sempre tive o hábito de ler as notícias publicadas na imprensa que envolvessem Direito. Com o tempo - e a proximidade do vestibular - esse interesse acabou se transformando na opção em estudar Direito e, na faculdade, minhas expectativas mais do que se confirmaram, percebi que o Direito era a área em que pretendia atuar. Junto com a faculdade de Direito, cursei também Ciências Contábeis, no período noturno, mas o interesse pelas ciências jurídicas foi muito maior, de modo que Contábeis - que é um excelente curso - acabou virando um complemento para o Direito.

Quanto à Magistratura, desde o início da faculdade tive fascinação pela figura do Juiz, sobretudo pela posição de imparcialidade que ostentava, o que lhe conferia a possibilidade de interpretar e aplicar a lei com autonomia, sem vinculação com os interesses das partes. Isso não existe em outras carreiras, pois, de uma forma ou de outra, sempre o profissional tem que buscar interpretar a lei com algum comprometimento, seja com o cliente que defende, seja com a instituição que representa. No segundo ano de faculdade, fui aprovado no concurso público para Escrevente Judicial do Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e comecei a trabalhar no dia-a-dia do fórum, numa vara criminal, vendo de perto a atuação dos Juízes. Esse contato também confirmou minhas expectativas: a magistratura era a carreira que eu queria seguir.

Como a internet contribui com o Direito e Judiciário, na opinião do senhor? Também pode atrapalhar?

O grande mérito da internet é facilitar e, até certo ponto, democratizar o acesso à informação. Ela também torna mais célere a produção e a difusão das notícias e do conhecimento. Por esse lado, se bem utilizada, ela permite a boa divulgação dos atos do Judiciário e a aproximação com o jurisdicionado, que pode ler os conteúdos de decisões e se informar sobre o andamento dos processos. Quanto ao Direito, é vasta a possibilidade de acesso a bons artigos doutrinários e a interessantes coletâneas de jurisprudência. Mas há um contraponto. A amplitude de acesso à informação traz consigo a incerteza da origem de muito do que se publica. Em outras palavras, nem todo o conhecimento a que se tem acesso é válido e confiável, o que impõe a adoção de alguns

filtros. Além disso, a informação em excesso nem sempre é benéfica. Em entrevista recente, Umberto Eco disse que o excesso de informação causa amnésia. Concordo: lemos tanta coisa na internet mas não aproveitamos nem 10% do que é lido. A informação, hoje, tem prazo de validade curto: o que é lido em um dia está esquecido dali a uma semana.

E o trabalho de criação do blog, como iniciou? Qual o enfoque do blog do senhor?

Tenho dois blogs. Um pessoal, em que costumo publicar postagens envolvendo assuntos jurídicos, em especial discutindo determinadas decisões dos tribunais, e outro em que simplesmente separo os julgados do STF e STJ divulgados nos respectivos informativos de jurisprudência de acordo com as matérias neles tratadas. O blog pessoal teve início em junho de 2008: àquela época, eu costumava debater com colegas, por e-mail, sobretudo em listas de discussão, alguns temas jurídicos. Um dia tive a ideia de tirar esses debates dos e-mails e colocá-los em um blog, mas fazendo-o de forma despretensiosa, sem intenções científicas ou acadêmicas: simplesmente expunha minha opinião pessoal sobre determinados temas. Divulguei o blog apenas para amigos, que costumavam participar dos debates comentando as postagens. Com o tempo, o blog acabou sendo uma forma de desabafar: eu lia alguma notícia e já vinha a intenção de compartilhar minha opinião a respeito. Mantenho o blog assim até hoje, expondo, de forma simples, minhas opiniões e entendimentos sobre matérias jurídicas e depois debatendo com os leitores que comentam as postagens. Já o blog de informativos comecei também em 2008, mas com finalidade bem mais simples. Eu sempre tive hábito de ler os informativos de jurisprudência do STF e do STJ; com o tempo, passei a copiar (no Word) os julgados mais interessantes, que eu poderia utilizar em minhas decisões cotidianas. Inicialmente, eu juntava essas informações de forma desorganizada e logo os arquivos foram virando uma bagunça, de tal forma que, quando eu ia fazer alguma decisão ou sentença em que poderia citar o julgado, não o conseguia localizar. Passei, então, a catalogar os julgados por matérias, como forma de organizar o arquivo, e para isso passei a utilizar outros softwares (como o Microsoft OneNote), mas ainda assim persistia o inconveniente de que nem sempre os dados que eu precisava estavam no computador que eu estava utilizando. Então, quando iniciei meu blog pessoal, notei que a plataforma dos blogs era perfeita para



Um dos blogs de Bertasso conta com mais de 2500 visitas diárias

Nos últimos tempos, a imprensa tem se ocupado de divulgar apenas más notícias envolvendo o Judiciário.

Enquanto isso, diariamente, juízes trabalham muito buscando promover uma Justiça de qualidade e fazendo muita coisa boa, que não chega ao conhecimento do grande público.

catalogar os julgados dos informativos. Era possível separá-los em categorias e subcategorias e eu poderia acessá-los de qualquer lugar.

E os resultados obtidos com os blogs?

O blog de informativos é o que obteve maior sucesso: teve mais de um milhão e meio de acessos em três anos e meio e tem uma média de 2.500 visitas por dia. Recebo, com frequência, mensagens de acadêmicos e de pessoas que estudam para concurso dizendo que utilizam o blog como ferramenta de estudo, em razão da possibilidade de ler somente os julgados do STF e do STJ referentes às matérias que estão estudando. Já o blog pessoal, inicialmente restrito aos amigos, acabou ganhando alguma repercussão e hoje recebe cerca de 500 visitas diárias, com um público variado: acadêmicos, advogados, juízes e até mesmo

pessoas que não são da área jurídica. Volta e meia os artigos que escrevo são reproduzidos em outros blogs ou repassados em listas de discussões ou por e-mail. Por um lado, é extremamente gratificante a repercussão dos blogs. Por outro, ela trás uma certa responsabilidade em relação à qualidade do que escrevo, de modo que tento tomar cuidado para não postar alguma bobagem, até porque os leitores sempre repercutem as postagens, concordando ou discordando, frequentemente trazendo bons argumentos, o que eleva o nível dos debates mas torna a tarefa de elaborar novos artigos um pouco menos despreziosa do que era no começo.

Qual análise o senhor faz do jornalismo na web que destaca a área jurídica? Quais sites e blogs de sua preferência?

Considero o jornalismo em geral muito pobre quando trata de abordar temas jurídicos. É paradoxal: qualquer emissora de

TV tem um time de "especialistas" para comentar um jogo de futebol, mas ninguém qualificado para fazer considerações (e mesmo orientar o jornalismo) quanto a matérias jurídicas. O resultado é o que vemos: de equívocos triviais (como o Juiz deu parecer, o Promotor negou o pedido) até erros crassos (como recentes notícias dando conta de que o CNMP "demitiu" promotores) que a imprensa divulga sem maior cuidado. Na web, felizmente há sites direcionados para o Direito e com abordagem um pouco mais aprofundada, embora nem sempre isenta, como temos visto ultimamente.

Pessoalmente, gosto muito dos sites Última Instância e Migalhas, além do blog do Frederico Vasconcelos, da Folha de São Paulo. Há também muitos blogs - de excelente qualidade - mantidos por Juízes, Promotores e Advogados. Recomendo, em especial, os blogs dos colegas George Marmelstein Lima (Juiz Federal), Marcelo Misaka (que já foi Juiz aqui no PR e hoje atua em SP) e André Lenart.

Recomendo, ainda, blogs mantidos por Juizes sobre os trabalhos nas respectivas unidades jurisdicionais. Destaco os blogs da Vara de Fazenda Pública de Osasco, do colega Tadeu Zanon e da 2ª Vara Criminal de Limeira, do Juiz Luis Augusto Barrichello Neto.

Como o senhor analisa o processo virtual? Os Tribunais estão em franco avanço ou ainda necessitam de mais estrutura?

Gosto muito do processo virtual. Embora ele ainda esteja em maturação, creio que o processo de virtualização traz mais benefícios do que problemas, em especial no que concerne à facilidade de acesso aos autos digitais pelo Juiz e por advogados, à rapidez na realização e transmissão dos atos processuais (como as precatórias eletrônicas) e ao controle exercido pelo Juiz sobre o cartório (uma vez que é possível, de forma instantânea, verificar processos paralisados em cartório há muito tempo e observar como estão sendo movimentados os feitos).

Comparando com os processos físicos, os virtuais representam um enorme salto de qualidade, afora a redução de custos. Embora ainda haja necessidade de expansão da estrutura de tecnologia da informação, penso que estamos avançando bem: há cinco anos, a virtualização era praticamente inexistente e, hoje, temos mais de 700 mil processos eletrônicos, algumas varas totalmente digitais e um sistema que vai sendo aperfeiçoado constantemente.

Como o senhor pretende contribuir para a área de comunicação social da Amapar?

Fui convidado pelos colegas da Amapar para auxiliar o atual diretor de comunicação social, Dr. Rogério Ribas, na tarefa de dar maior divulgação às ações e boas práticas dos magistrados, cabendo a mim, em especial, fazer a ponte entre os magistrados do interior e a diretoria da associação. Nos últimos tempos, a imprensa tem se ocupado de divulgar apenas más notícias envolvendo o Judiciário. Enquanto isso, diariamente, juízes trabalham muito buscando promover uma Justiça de qualidade e fazendo muita coisa boa, que não chega ao conhecimento do grande público. O objetivo da comunicação social da Amapar é jogar luzes sobre essas boas ações, divulgá-las nos meios de comunicação e mostrar que o Judiciário gera muitas notícias boas que merecem ser repercutidas. Busca-se, com isso, passar à população a imagem do que realmente é o Judiciário: um Poder indispensável para a boa existência do Estado Democrático de Direito. Minha função, assim, será a de buscar, junto aos colegas do interior, notícias que possam ser divulgadas pela imprensa dando publicidade ao bom trabalho dos Juízes. A assessoria de imprensa do TJPR já tem realizado algo nesse sentido e a comunicação social da Amapar estará alinhada com essa meta, sendo indispensável, para seu alcance, a colaboração dos colegas na divulgação de suas boas práticas e de decisões de maior repercussão.

blogs indicados

Marcelo Bertasso

<http://mpbertasso.wordpress.com> - pessoal

<http://divisaoinformativos.wordpress.com>

George Marmelstein Lima

www.direitosfundamentais.net

Marcelo Misaka

<http://marcelomisaka.wordpress.com>

André Lenart

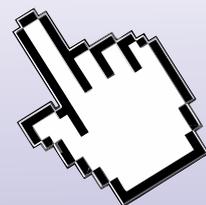
<http://reservadejustica.wordpress.com>

Vara de Fazenda Pública de Osasco - Tadeu Zanon

<http://fazendapublicadeosasco.blogspot.com>

2ª Vara Criminal de Limeira - Luis Augusto Barrichello Neto

<http://limeira2cr.com>



Desabafo de uma juíza

Entrevistas de Elaine Siroti, magistrada que atua em Sarandi, repercutem na imprensa

Elaine Cristina Siroti atualmente tem sob sua responsabilidade cerca de 8 mil processos na Vara Criminal, Família, Infância e Juventude do município de Sarandi. Não considera um “privilégio” os 60 dias de férias para a magistratura como a imprensa e sociedade têm tratado a questão. “Se fossemos discutir dessa forma, deveríamos incluir nessa discussão não apenas os magistrados, mas os professores, promotores de Justiça, deputados, senadores, enfim, todos que gozam desse período de férias. Esses 60 dias de férias nos foram garantidos pela Lei Orgânica da Magistratura como uma compensação por outros direitos que nós não possuímos”, disse a magistrada em entrevista à rádio CBN de Maringá.

Ela também aponta que os magistrados não recebem hora-extra, não são remunerados nem compensados por ausência no trabalho em dias seguintes aos plantões e também não recebem adicional de periculosidade. “Não temos nenhum dos direitos que os trabalhadores comuns possuem”, comentou.

Além da vara criminal, Elaine fica responsável por todos os problemas com presos e realiza todos os júris da comarca. Também cuida dos processos das áreas de Família e Infância e Juventude. “Realizo todos os júris, que se alongam e não recebo hora-extra por isso. Tenho também os processos da área de Família e Infância e Juventude, que englobam casos de guarda, adoção e ações socioeducativas, onde estão envolvidos os menores infratores. O volume de serviço é muito grande. No período em que o fórum está aberto, das 12 às 19h, é completamente impossível dar conta de tudo”.

A magistrada conta que no final de cada expediente coloca pilhas de processos no carro para fazer no período da noite,

ou início da manhã, antes de retornar ao fórum para mais uma jornada de audiências. “São muitos processos de grande importância. Como você vai deixar de julgar o processo de um réu que tenha direito à liberdade? Ou de uma criança que está em situação de risco ou que precisa de alimento? Inevitavelmente, somos obrigados a levar trabalho para casa. No horário de expediente fazemos atendimento ao público, audiências, atendemos cartórios e sanamos dúvidas de estagiários e assessores. Questões mais complicadas, que demandam um raciocínio cognitivo maior, nós somos obrigados a fazer em casa com maior tranquilidade”, explica. Elaine Siroti atua na magistratura há 14 anos e está em Sarandi desde dezembro de 2004.

Elaine Cristina Siroti, Juíza de Direito da Vara Criminal e Anexos de Sarandi (PR), ao comentar a questão das férias de 60 dias do magistrado, tema da coluna do jornalista Roberto Pompeu de Toledo publicada na revista “Veja”:

Sou juíza há quatorze anos. Atualmente sou titular de uma Vara Criminal que cumula a Família, Infância e Juventude, numa comarca do interior do Paraná e conto com cerca de oito mil processos. Me vejo obrigada a fazer a média de quatro horas extras por dia e levo serviço para casa TODOS os finais de semana.

Particularmente acho que a discussão sobre os sessenta dias de férias para os magistrados se esgotou. A sociedade não admite mais tal “privilégio” e exige que os juízes sejam tratados como trabalhadores comuns. Eu concordo em gênero, número e grau.

Dispensar os sessenta dias de férias e exigir o pagamento das horas extras, pagamento pelos plantões que sou obrigada a fazer de madrugada e finais de semana alternados com outros dois colegas da comarca e adicional de periculosidade. Exijo ser tratada como uma trabalhadora comum!



Amapar e CNJ

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de não limitar os poderes do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) também desagradou ao ex-presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar) Gil Guerra. Para ele, a decisão foi populista e desinteressante ao princípio democrático. "Ela coloca os magistrados do Brasil em uma situação de vulnerabilidade. O CNJ, quando chama para si o controle total do processo, investiga, julga e não há sequer a possibilidade de recurso. Isso para mim é lamentável. Figuramos como bodes expiatórios da República", afirma.

Desde o início da polêmica sobre os limites de atuação do CNJ, a Amapar, junto com a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), se posicionou a favor da limitação da atuação do órgão. Esse posicionamento colocou a entidade em rota de colisão com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), contrária à limitação, e com a corregedora do CNJ, Eliana Calmon. A polêmica foi resolvida pelo STF na última quinta-feira: por 6 votos a 5, o STF manteve os poderes de investigação da entidade.

Durante a posse da nova gestão da Amapar, Guerra avaliou também sua gestão como presidente, destacando como um ponto positivo o fortalecimento político da instituição e o bom diálogo da magistratura com a sociedade. "Nossa proposta era de um crescimento institucional da nossa entidade para que pudéssemos torná-la mais representativa e participativa na sociedade paranaense. Chegamos ao final da gestão tranquilos por ter alcançado esse objetivo", comentou. **Gazeta do Povo**

Togas valentes

Nada menos que 27 magistrados inscreveram-se para disputar vaga na 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, onde atuava Patrícia Acioli. O assassinato da juíza, em agosto de 2011, não intimidou a classe, como se vê. Aliás, o número de postulantes é praticamente igual ao de outras 20 Varas, também abertas para as promoções no TJ fluminense. **De Ricardo Boechat, na revista "Isto É"**

Bíblia e Astronauta

O juiz Rosaldo Elias Pacagnan, do 1º Juizado Especial Cível da Comarca de Cascavel (PR), recorreu à Bíblia e a um personagem de histórias em quadrinhos para rejeitar uma ação movida por um advogado que pretendia ser indenizado pelo banco Bradesco por esperar 38 minutos na fila de atendimento.

"Tudo tem seu tempo determinado", sentenciou o juiz, citando o texto bíblico de Eclesiastes. "Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de colher o que se plantou". Para Pacagnan, "o dano moral não está posto para ser parametrizado pelos dengosos ou hipersensíveis". Ele afirmou isso porque o autor colocou na petição que qualquer ser humano com capacidade de sentir emoção "conseguirá perceber que não estamos diante de mero dissabor do cotidiano" ao se referir à demora do atendimento.

O magistrado reconheceu que a demora causou estresse, perda de tempo, angústia e até ausência para a realização de necessidades básicas, mas afirmou que desde que ele -o próprio juiz- se "conhece por gente", se considera bem humano e não tem redoma de vidro para protegê-lo. "Aliás, o único sujeito que conheço que anda com essa tal redoma de vidro é o Astronauta, personagem das histórias em quadrinhos do Maurício de Souza; ele sim, não pega fila, pois vive mais no espaço sideral do que na Terra", diz a sentença. "Nem tudo pode ser na hora, pra já, imediatamente, tampouco em cinco ou dez minutos! Nem aqui, nem na China", escreveu. Pacagnan disse ainda, na sentença, que o Poder Judiciário está sendo entupido "com a mania de judicializar as pequenas banalidades". **Folha de S. Paulo**

Condenado por ofensas ao xará

A Gazeta do Povo e o colunista Celso Nascimento foram condenados, solidariamente, a pagarem R\$ 100 mil ao desembargador Celso Rotoli de Macedo, ex-presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, a título de indenização por dano moral. A decisão é da juíza substituta da 22ª Vara Cível do Foro Central da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba, Camila Henning Salmoria, que considerou ofensiva a publicação de matérias relacionadas ao desembargador. Ela determinou, ainda, que o jornal conceda direito de resposta a Celso Rotoli.

De acordo com os autos, o jornal publicou três textos. O primeiro artigo foi publicado, no dia 27 de novembro de 2010, no Caderno Vida Pública. O segundo, no dia 29 de novembro de 2011, na coluna do jornalista Celso Nascimento. E o terceiro, em 30 novembro do mesmo ano, também na coluna do mencionado colunista. A juíza fundamentou sua decisão no inciso X do artigo 5º da Constituição da República, que prescreve: "São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".

A juíza citou também o artigo 20 do Código Civil, que dispõe: "Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas,

a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais".

"Embora a Constituição Federal de 1988 assegure a liberdade de imprensa, o serviço de levar a informação ao público não deve ser feito de forma irresponsável, atropelando a honra e imagem das pessoas inocentemente vinculadas às matérias ofensivas. É certo que o princípio constitucional da liberdade de imprensa deve ser exercitado com consciência e responsabilidade, em respeito à dignidade alheia para que não resulte prejuízo à honra, à imagem e ao direito de intimidade da pessoa abrangida na notícia", escreveu a juíza na decisão.

E completou: "Vale acrescentar ainda, que, muito embora não se desconheça o papel dos veículos de comunicação em divulgar notícias de interesse coletivo, não se pode olvidar a força alcançada pela mídia hodiernamente, o que invariavelmente obriga o jornalista a exaurir todas as formas de verificação dos fatos noticiados, inclusive oportunizando a manifestação dos envolvidos". Sobre o caso concreto, a juíza afirmou que o colunista noticiou fatos "incomprovados e configuradores de conduta censurável (culpa)". Já o jornal foi condenado por ter dado "ampla publicidade às notícias injuriosas contra o autor". **Consultor Jurídico**

Coluna do Leitor

“Sou magistrado há mais de 30 anos, atuando há cinco como desembargador no TJ Paranaense. Sempre fui a favor das investigações contra membros do Poder Judiciário. Todavia, entendo que essas investigações deveriam ser individualizadas e não generalizadas como estão sendo. É muito ruim para o bom juiz ouvir a expressão “bandidos de toga”, sem que os nomes sejam enunciados. A grande maioria dos juízes do Paraná é íntegra e devotada ao trabalho. O CNJ tem perfeitas condições de saber qual juiz age ilegalmente, portanto, contra ele deveria tomar as medidas adequadas”.

José Carlos Dalacqua, na Gazeta do Povo

Ficha Limpa e

“A chamada “Lei da Ficha Limpa” tem como essência o ideal popular de alcançar uma política limpa, pondo fim à corrupção, improbidade e imoralidade então reinantes. O trabalho incessante da Associação dos Magistrados Brasileiros, que já em 2006 lançou a “Campanha Eleições Limpas”, renovando-a em 2010, com o slogan “não vendo o meu voto”, que contou com o apoio de várias entidades, culminou com a aprovação, pelo Congresso Nacional, em 4 de junho de 2010, da Lei Complementar nº 135 que, em razão do princípio da anualidade, não foi aplicada às eleições daquele ano. Finalmente em 2012, após longos debates, o Supremo Tribunal Federal declarou a sua constitucionalidade e será, com certeza, a grande novidade das eleições municipais do corrente ano. Caberá aos juízes eleitorais de 1º grau, tratando-se de eleições municipais, a árdua tarefa de analisar, pela primeira vez, caso a caso, a sua aplicação, no momento do pedido de registro de candidatura. O Tribunal Regional Eleitoral atuará, apenas, nos recursos a ele dirigidos. Como sempre, deverá prevalecer a impessoalidade, o bom senso, a prudência, a precisão e celeridade nos julgamentos desta Corte. Somente o resultado das urnas, expressão maior da Democracia, dirá se a medida realmente se mostrou eficaz, se teve o condão de fazer com que o eleitor absorvesse esse novo processo moralizador”. **Desembargador Rogério Kanayama, presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PR).**

“Me parece que a Lei da Ficha Limpa vai causar vítimas em todos os partidos com essa amplitude. É uma roleta russa feita pelos partidos com todas as balas no revólver. Ainda vamos ouvir falar muitas vezes da Lei da Ficha Limpa. Vamos ter muitas peripécias. Acredito que o Congresso, passado o momento eleitoral, terá que rever essa lei, porque são muitas as perplexidades. O Congresso terá de assumir a responsabilidade em face da opinião pública. O Congresso talvez venha a se conscientizar de que não pode ficar aprovando leis simbólicas”, **afirma o ministro Gilmar Mendes, em entrevista ao site Consultor Jurídico.**

Carlos Ayres Britto, ministro do STF, fez um voto destacando a origem da Lei da Ficha Limpa, que chegou ao Congresso Nacional com o apoio de mais de 1,6 milhão de eleitores. “Essa lei é fruto do cansaço, da saturação do povo com os maus tratos infligidos à coisa pública”, disse o ministro. “Pode um político que já desfilou em toda a extensão do Código Penal ser candidato?”, questionou o ministro, lembrando que o representante do povo precisa ter reputação acima de qualquer suspeita.



Por 7 votos a 4, o Supremo Tribunal Federal declarou a constitucionalidade da Lei da Ficha Limpa, que valerá para quem está na inelegibilidade a partir de decisão por órgão julgador em quase inteira do Código Penal, ou da Lei de Improbidade administrativa. “Pode um candidato a candidato?”, declarou o ministro Carlos Ayres Britto. Qual a sua opinião?

em 2012



(STF) declarou no dia 16 de fevereiro a constitu-
 as eleições deste ano. Uma das principais inovações
 o colegiado. "Uma pessoa que desfila pela passarela
 robidade Administrativa, pode se apresentar como
 Britto, ao proferir o voto decisivo e favorável à

Dez pontos sobre a aplicação da Lei da Ficha Limpa:

1 - Candidatos condenados em segunda instância da Justiça por crimes eleitorais, hediondos, contra o meio ambiente, corrupção, abuso de poder econômico, tráfico de drogas e racismo não poderão concorrer a cargos públicos por oito anos, ainda que possam apelar da decisão. Anteriormente, o tempo de inelegibilidade para pessoas nessa situação variava de três a oito anos.

2 - Para ser aplicada a inelegibilidade, é necessário que a infração cause cassação do registro ou do diploma, em julgamento na Justiça Eleitoral.

3 - Condenados em órgão colegiado da Justiça por ato doloso de improbidade administrativa, com lesão ao patrimônio público e enriquecimento ilícito, também ficam inelegíveis.

4 - Também ficam barrados magistrados e integrantes do Ministério Público que deixem os cargos durante processo administrativos por infrações éticas.

5 - Essa inelegibilidade também vale para os demitidos do serviço público por conta de processo administrativo e para os condenados por órgão profissional, como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) ou o Conselho Federal de Medicina (CFM), com perda do direito de trabalhar na área por conta de infração ética ou profissional.

6 - Políticos que renunciarem ao mandato antes de processos de cassação ficam inelegíveis.

7 - Rejeição de contas por irregularidades também serão consideradas ato doloso de improbidade administrativa. Por isso, a candidatura só será permitida se a decisão do Tribunal de Contas for suspensão ou anulada pela Justiça.

8 - Pessoas físicas ou os dirigentes de pessoas jurídicas condenadas na Justiça Eleitoral por doações ilegais também ficam inelegíveis.

9 - Fingir vínculo conjugal ou rompimento para driblar a inelegibilidade de parentes causa inelegibilidade. Antes, já eram proibidas as candidaturas de cônjuges a prefeito, governador e presidente.

10 - O candidato pode pedir efeito suspensivo se tiver uma decisão colegiada da Justiça contra si. Se o recurso for negado, a candidatura será cancelada. Se isso acontecer após as eleições, o diploma será cassado.

Forte paratodos

Após participação de destaque nas últimas gestões da Amapar, Fernando Ganem chega à presidência da entidade.

Em solenidade realizada no dia 4 de fevereiro, no auditório do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, o juiz de Direito, Fernando Swain Ganem, tomou posse como novo presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar). Ele substituiu Gil Guerra e presidirá a entidade durante o biênio 2012/2013. “Sigo em frente na defesa das magistraturas paranaense e brasileira”, afirmou o novo dirigente que atuava como 1º vice-presidente da Amapar e encabeçou a chapa Amapar Forte paratodos. Em seu discurso, Ganem sustentou a defesa das prerrogativas e evidenciou a campanha de valorização do Juiz – **Olhos Abertos** – iniciada durante o mandato de Gil. “Devemos divulgar as boas práticas adotadas pelos juízes em diversas comarcas do Estado. Sigo os passos do meu amigo Gil Guerra e quero contar com o apoio de todos, no auxílio e também apontando críticas”, declarou Ganem aos mais de 100 juízes e desembargadores que acompanharam a posse.

Ao se despedir, Gil Guerra depositou confiança em seu sucessor e falou que a magistratura deve buscar o movimento da fraternidade. “Devemos trabalhar juntos e sei das qualidades do novo presidente”, disse. Gil também comentou os resultados alcançados durante sua gestão, como a redução do percentual remuneratório entre entrâncias, Parcela Autônoma de Equivalência (PAE) e assessoria para juízes. “Trabalhamos até o apagar das luzes pela Amapar, que considero uma pedra preciosa e ajudamos a polir ao lado de uma valiosa diretoria”.

O juiz Marcos Daros, atual vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), representou o dirigente da Nacional, Nelson Calandra, e falou aos presentes. Ele elogiou a condução de Gil, durante o biênio 2011/2012, frente à Amapar. “A participação da Amapar em todos os debates institucionais é motivo de orgulho. Gil fez um dos trabalhos mais destacados durante toda a história da entidade”.

CNJ - Daros comentou sobre a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que sustentou o direito do Conselho Nacional de Justiça de fiscalizar juízes. “Não saímos derrotados e participamos de uma discussão muito salutar. Vivenciamos na AMB um dos momentos mais difíceis e lutamos pela preservação da ordem constitucional”, declarou. O desembargador Nelson Missias, atual secretário-geral da AMB, também prestigiou a posse de Fernando Ganem e falou sobre o CNJ. “Enfrentamos uma imprensa que nos agride diariamente. Estamos em pé e aqui no Paraná buscamos inspiração para sempre

lutar. Foi aqui que demos a cara à tapa e iniciamos esse ideal de luta ao lado de Nelson Calandra”, disse. Também falaram os representantes do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, o corregedor-geral, Noeval de Quadros e o 2º vice-presidente da Corte paranaense, Ivan Bortoleto, que desejaram sucesso ao novo presidente da Amapar. “Em contato com outros corregedores, a impressão que tenho é que o nosso tribunal é muito respeitado”, disse Noeval. Bortoleto evidenciou as profícuas gestões da Amapar. “Temos uma associação de vanguarda”, disse.

“Não temos por medo do CNJ”

Ganem fala à Gazeta do Povo, minutos antes de sua posse, sobre a condução da Amapar durante o biênio 2012-2012

Logo que assumiu a presidência da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), em fevereiro de 2012, o juiz Fernando Ganem foi procurado pela imprensa paranaense. Em sua primeira entrevista como representantes dos juízes e desembargadores, minutos antes de ser empossado, Ganem declarou ao jornal Gazeta do Povo que um dos objetivos do mandato, durante o biênio 2012-2012, está em valorizar e divulgar o trabalho dos magistrados.

Ganem também comentou sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de manter os poderes de investigação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). “Vamos continuar trabalhando, vamos continuar prestando o serviço que a gente sempre prestou”, afirma.

Quais são seus principais objetivos como novo presidente da Amapar?

Nós vamos dar continuidade a essa campanha de valorização da magistratura. É uma campanha que foi concebida há quatro anos e o Gil Guerra (ex-presidente da Amapar) deu continuidade. Nós temos, agora, que repensar os nossos atos e dar o incentivo às boas práticas, tentando propagá-las para a sociedade.

Como isso pode mudar a relação do poder Judiciário com a população?

Hoje as pessoas não conhecem muito o trabalho dos magistrados, nós somos criticados justamente por isso. O que nós queremos fazer é essa aproximação, unindo a magistratura em torno desse objetivo que é o serviço social.

Além dessa campanha de valorização do trabalho do magistrado, há também uma campanha nacional pelo reajuste dos vencimentos da categoria. Não é um momento delicado demais para isso?

A remuneração é uma campanha nacional, que está sendo deflagrada pela Associação dos Magistrados do Brasil. Nós estamos acompanhando de perto porque a Constituição assegura que a revisão dos nossos subsídios deve ser anual. E essa regra não vem sendo cumprida. Faz cinco anos que nós não temos qualquer reajuste em nosso vencimento. Isso nós vamos acompanhar, mas

não vamos dizer que é a nossa principal bandeira. Temos também nossos outros projetos. E a campanha de valorização não tem nada a ver com a campanha salarial.

O CNJ divulgou, recentemente, que o Judiciário descumpre metas em relação aos crimes de homicídio. No Paraná, apenas 5% dos processos pendentes abertos até 2007 foram julgados. Como juiz criminal, o que o senhor acha que é preciso fazer para resolver esse problema?

Eu sou juiz criminal em Colombo, e lá eu verifico isso, a impunidade de diversos crimes porque antes não havia uma estrutura, não havia uma política para atendimento nessa área criminal. Hoje o tribunal já está com os olhos voltados para isso. Antigamente, nós não tínhamos estrutura, hoje nós já temos. Nós vamos estimular a realização de mutirões para o cumprimento dessa meta. A associação vai estar ao lado do TJ e da corregedoria para cumprir essa meta e resolver esse passivo de processos para prestar um serviço público eficiente.

que ter
TJ”

Gil Guerra, após dois anos de profícua gestão, passa o bastão para Fernando Ganem





“A magistratura do Paraná é digna, trabalhadora, nossa corregedoria funciona e os juízes trabalham sabendo disso”.



Recentemente, o STF cassou uma liminar que visava limitar os poderes do CNJ. Como o senhor enxerga isso?

Ideologicamente, sou contra a cassação. Sou favorável à liminar que continha os poderes do CNJ. Esses poderes não podem ser ilimitados, [os limites] estão na Constituição e devem ser cumpridos de acordo com o que está lá. O STF, democraticamente, derrubou essa liminar, conferindo ao CNJ poderes ilimitados. Decisão judicial nós temos que cumprir. Mas a magistratura do Paraná é digna, trabalhadora, nossa corregedoria funciona e os juízes trabalham sabendo disso. Nós não temos medo, quem não deve não teme. Vamos continuar trabalhando, vamos continuar prestando o serviço que a gente sempre prestou. Não temos por que ter medo do CNJ.

Das 65 corregedorias de Justiça no Brasil, 38 estão ou estiveram sob investigação do CNJ. O que o senhor acha desse número?

Temos que ver bem do que se tratam essas investigações. Acredito que a grande maioria dessas investigações ocorreu por problemas administrativos, que podem ser esclarecidos e arquivados. Não existe um apontamento de fato a todos os corregedores. Não posso falar sobre a de outros estados, mas a

nossa corregedoria trabalha bem, é eficiente e os juízes trabalham pensando nisso.

A ministra Eliana Calmon causou polêmica no judiciário ao falar da existência de “bandidos de toga”. Por que essa frase ofendeu tanto os magistrados do país?

Acho que foi uma frase infeliz. Dizendo isso, ela generalizou. Se existem “bandidos de toga”, ela que aponte quem são. O Judiciário é um poder no qual a corrupção é exceção, se é que ela existe. E o próprio Judiciário tem se encarregado de punir esses “bandidos de toga”. O negócio é a gente olhar para frente, responder com trabalho, boas práticas, atendendo melhor a população.

Todas essas polêmicas têm contribuído para piorar a imagem do Judiciário diante da opinião pública. O que fazer para reverter essa situação?

Temos que nos unir, incentivar as boas práticas e a realização de mutirões para vencer o passivo [de processos não resolvidos], vencer os processos com celeridade e, por último, aproximar o poder Judiciário da população, para que o paranaense conheça nosso trabalho.

Magistrados de todo o País prestigiaram a posse do novo dirigente da Amapar



*Já viu alguém ser condenado
antes de qualquer julgamento?
Infelizmente, é o que tem
acontecido com os juizes no Brasil.*



Para se tornar juiz, uma pessoa passa por um longo período de preparação. São muitas noites e muitos dias de estudo, incluindo concurso entre 6 mil candidatos. Passada essa etapa e sendo aprovado, passa a viver o dia a dia de um juiz brasileiro, que, ao contrário do que muita gente pensa, não tem nada de confortável: são muitas horas de trabalho diário, à noite, nos fins de semana e feriados, assoberbado por montanhas de papéis e responsabilidades. Engana-se, porém, quem pensa que isso é motivo para diminuir o entusiasmo e a dedicação desses profissionais. Para um juiz, seu trabalho é quase uma missão. Porque eles sabem que, em última análise, é dos juizes que depende a defesa da dignidade e dos direitos de mulheres, das crianças, minorias e de milhares de outras pessoas que, sem o trabalho deles, não teriam com quem contar. Diante da riqueza, do poder, das pressões, um juiz se mantém imparcial. Diante de criminosos, traficantes, um juiz não tem medo de mostrar a cara. Mas se agem e trabalham para reparar injustiças, os juizes brasileiros também sofrem e são vítimas delas. Pois não há outra forma de combater uma tendência que, das mais diversas formas, tenta culpar os juizes pelas falhas e pela morosidade dos julgamentos. É contra isso que a magistratura se levanta. Para valorizar o juiz e levá-lo ao lugar que sempre foi dele: o de um profissional que luta pela dignidade e pelos direitos de toda a sociedade. E que, pela relevância do seu trabalho e pela dimensão da sua dedicação, merece respeito.

JUIZ. UMA PROFISSÃO.
UMA VOCAÇÃO. UMA PAIXÃO.



AMAPAR
Associação dos
Magistrados
do Paraná

Apoio:





Gestão de Kfoury em números

Ampar destaca em nota pública a atual administração do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná

Em meio às críticas de uma imprensa demasiadamente comodista e repetitiva, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, sob a condução do presidente Miguel Kfoury Neto, apresenta números para comprovar os investimentos no 1º Grau de Jurisdição. Como demonstram os números, a atual gestão concentrou esforços para fortalecer o Judiciário Paranaense. Já foram criados mais de 70 novos cargos de juiz – acréscimo correspondente a quase 20% da magistratura do Estado.

No reaparelhamento, construções e reformas de fóruns foram empenhados mais R\$ 200 milhões, ou mais de 100 mil metros quadrados de novas obras. Em 2011, quase 1.500 novos servidores foram contratados pelo TJ. O Fórum Cível já teve sua primeira etapa licitada (R\$ 14 milhões) e será implantado em outubro de 2012. O TJPR é o tribunal com o maior número de varas e processos digitalizados no Brasil (458 unidades e 750 mil processos). São quase 30 mil advogados cadastrados. “Investimentos dessa magnitude põem o Poder Judiciário do Paraná na vanguarda da modernização e melhoria na prestação dos serviços judiciais em benefício de toda a população. A magistratura de nosso Estado não pode deixar de reconhecer essas boas atitudes de inovação e ampla reestruturação na justiça do Paraná”, ressaltou o presidente da Associação dos Magistrados do Paraná, Fernando Ganem, ao

reconhecer os esforços da gestão presidida por Kfoury à frente do TJ.

Fóruns descentralizados - Com o objetivo de aproximar o Poder Judiciário da população, Kfoury determinou a instalação de dois fóruns em Curitiba, um na Cidade Industrial e outro em Santa Felicidade. A instalação dos fóruns faz parte do projeto “Justiça Mais Perto do Povo”.

Nos novos fóruns, que deverão ser entregues em maio ou junho, funcionarão unidades dos Juizados Cível e Criminal e Varas de Família, da Infância e Juventude. Tanto o fórum da Cidade Industrial quanto o de Santa Felicidade contará com a presença de um juiz. O juiz da 2ª Vara de Execuções Penais, Moacir Dala Costa, e um dos coordenadores do projeto “Justiça Mais Perto do Povo”, lançado no ano passado, explica que na CIC, serão atendidas mais de 180 mil pessoas dos bairros Augusta, Cidade Industrial, Riviera e São Miguel. E, em Santa Felicidade, serão 14 bairros atendidos e mais de 155 mil pessoas beneficiadas.

A execução das obras dos edifícios que atenderão os fóruns já estão em andamento e a conclusão, inclusive com instalação de mobiliário e equipamentos de informática, já está sendo agilizada. Para as reformas externas dos prédios foram aproveitadas a mão-de-obra de detentos da Colônia Penal Agroindustrial de Piraquara.



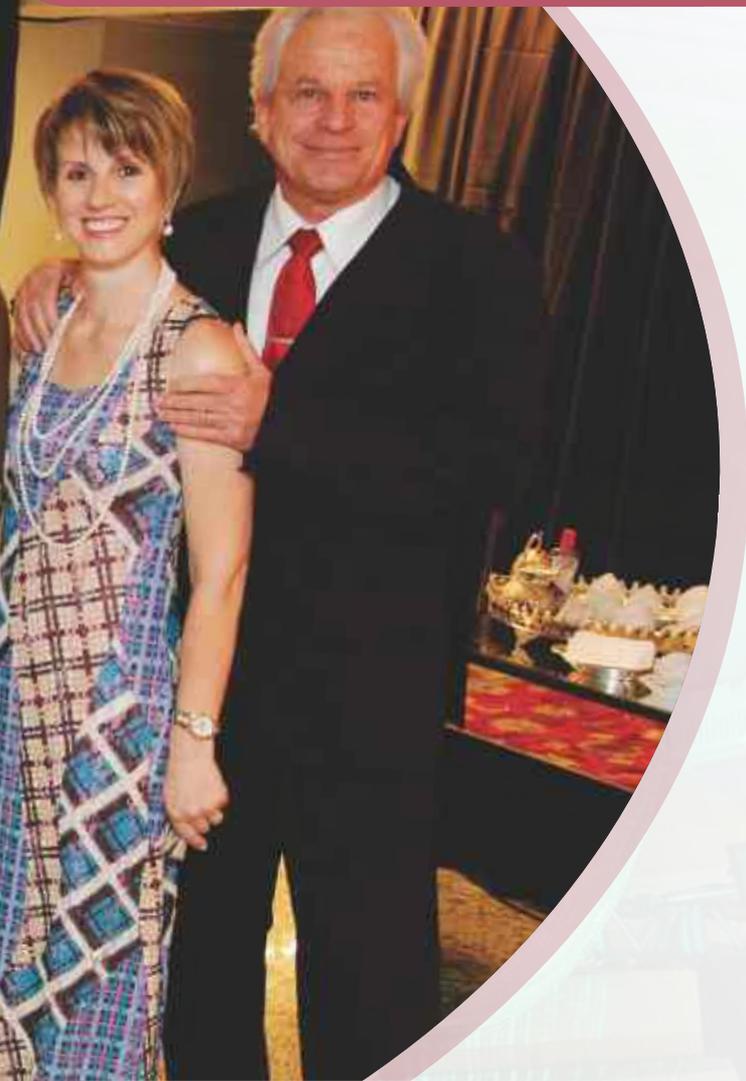
Magistratura celebra a nova diretoria da Amapar

Jantar realizado no Clube Curitibano, no dia 4 de fevereiro, celebrou a posse de Fernando Swain Ganem como presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar). A diretoria da Gestão Amapar Forte Paratodos, também empossada para o biênio 2012-2013, prestigiou em peso a confraternização que contou com a presença de magistrados de todo o País, diretoria da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), familiares e amigos. Confira nas próximas páginas a cobertura fotográfica do agradável evento.









Investimentos no Sersocial

O presidente da Amapar, Fernando Ganem, esteve reunido em fevereiro com membros da Secretaria Municipal de Assistência Social de Piraquara para estudar meios de investir no projeto Sersocial, que desde 2006 visa o atendimento de crianças e adolescentes daquela cidade. Participaram da reunião o juiz Gil Guerra, que passou a integrar a diretoria do Sersocial; a gerente da Amapar, Maricléia Amaral; Tania Molinari Souza, que atua no CRAS do bairro Guarituba, onde funciona o projeto; Luiz Carlos Heleno, diretor de proteção social básica da SMAS e a secretária municipal de assistência social, Cristina Galerani. O grupo estuda nova formatação para as atividades do Sersocial e o desenvolvimento de uma oficina de artes. Atualmente, 228 associados à Amapar contribuem com o projeto. Para fazer parte do grupo de solidariedade e investir em cidadania basta encaminhar um e-mail para financeiro@amapar.com.br. Em destaque, na foto, o diretor do Sersocial, Joel Pugsley.



Agenda da Amapar

O departamento de eventos está com programação diversificada para o primeiro semestre de 2012. De 16 a 18 de março, a Associação espera reunir, em Cianorte, magistrados e familiares para participarem do Campeonato de Futebol para Magistrados. Atrações para mulheres e crianças também foram organizadas. Entre os dias 22 e 25, acontece o segundo encontro com a participação dos magistrados criminais. O evento será realizado na sede de Guaratuba da Amapar. Uma novidade da atual gestão está na promoção de almoços temáticos, sempre no último domingo de cada mês. Na primeira confraternização a homenagem foi para a culinária italiana, quando mais de 100 associados e amigos prestigiaram. As datas dos eventos podem ser conferidas no site www.amapar.com.br. Calendário sujeito a alterações.

Convênios

Berloque's Chocolatier - Oferece 10% de desconto para a venda no dinheiro ou débito à vista. Parcelamento em até seis vezes.
Avenida Anita Garibaldi, 1889 - Ahú
(41) 3352-8167 e (41) 3254-7303
www.berloqueschocolatier.com.br

Academia de Músicos - Oferece 10% de desconto nas parcelas e 50% na taxa de matrícula, em qualquer aula, para todas as idades.
Rua Reinaldino S. de Quadros, 210 – Alto da XV
(41) 3076-3251 e (41) 8887-9576.
www.academiademusicos.com.br

Phil Young's – English School- 10% de desconto nas mensalidades.
Champagnat: Al. Júlia da Costa, 1405 – Fone: (41) 3224-6512
Batel: Rua Rodrigues Alves, 100 – Fone: (41) 3242-8605
Cabral: Av. Munhoz da Rocha, 216 – Fone: (41) 3254-4243
Portão: Avenida dos Estados, 1345 – Fone: (41) 3345-2595

Arragui Bistrô - Com a proposta de oferecer culinária diferenciada combinada com ambiente de pub, apresenta pratos baseados na melhor cozinha internacional. Cardápio inspirado na culinária francesa, peruana, japonesa, latina, portorriquenha. Associados possuem 15% de desconto. Rua Visconde do Rio Branco, 870, Mercês – (41) 3068-6422.

O Adivinhador do Futuro

No reino do Mundo (quase) Perfeito havia um cargo muito importante e bem remunerado e, por isso, disputado: o de Adivinhador do Futuro. Como o próprio nome já dizia, a função do Adivinhador do Futuro era adivinhar o futuro. O candidato ao cargo fazia um curso e, estando apto, tomava uma poção (feita pelos antigos e falecidos magos do reino) que o fazia prever o futuro através de sonhos.

Quando o rei tinha alguma decisão importante para tomar, chamava o Adivinhador do Futuro e fazia a consulta.

- O cargo de 1º Ministro está vago. Estou pensando em nomear o Senador Filamoney. O que tu achas?

No dia seguinte, o Adivinhador do Futuro trazia a resposta:

- Meu venerando e honrado rei, a quem jamais mentirei ainda que isto venha custar a minha vida, meus sonhos indicam que o Senador Filamoney não é o mais indicado, pois, segundo minhas visões, no primeiro mês de trabalho irá se envolver em negociações em benefício de sua própria família.

O Adivinhador do Futuro também previa as mortes que aconteceriam no reino, sendo, esta, aliás, a sua maior especialidade. Mas havia um detalhe. O Adivinhador do Futuro tinha que contar o sonho à "vítima", porque se não o fizesse quem morreria seria ele próprio. Isso era, no mais das vezes, muito complicado.

- Nobre e respeitado deputado Robério Libra, sonhei que Vossa Excelência irá falecer esta noite!

- Você está brincando. Como falecer nesta noite? E meus negócios como ficam? Sabia que tenho muito dinheiro a receber? Não dá para dar um jeitinho?

- Infelizmente, não dá!

- Você e seus sonhos bestas! Vou pedir ao Rei que o mande decapitar!

O deputado Robério não pôde pedir a decapitação porque logo no início daquela noite, como previsto, falecera de ataque cardíaco.

A vida no Reino do Mundo (quase) Perfeito ia seguindo seu curso natural, mas a normalidade foi quebrada por este episódio. O Adivinhador do Futuro sonhou que o rei iria morrer na noite seguinte. No sonho, ficou claro que o rei só não morreria se em seu lugar morresse o Adivinhador do Futuro.

O Adivinhador do Futuro acordou muito mal. Estava diante de um grande dilema - o maior de sua vida. Se contasse o sonho, o rei certamente mandaria matá-lo. Se omitisse, quem morreria seria ele próprio, o Adivinhador, ou seja, a morte era-lhe certa de qualquer jeito.

O Adivinhador do Futuro passou o dia pensando. Já próximo da meia-noite (segundo o sonho, a morte ocorreria exatamente à meia-noite) foi conversar com o rei.

- O que te trazes aqui Adivinhador do Futuro? Pelo adiantado da hora, penso que deva ser algo muito funesto.

- É. Tive o pior sonho da minha vida, adorada majestade.

- Conta-me logo sobre o que sonhaste, pois já estou a perder a paciência!

- No sonho que eu tive Vossa Alteza morrerá à meia-noite de hoje, portanto, daqui a poucos minutos.

- Tu não me tiraste da cama para brincar, não?

- É a pura verdade!

- Mas no teu sonho não foi dada uma alternativazinha, um jeitinho de eu me salvar?

O Adivinhador ficou pensativo. Sabia que se não contasse o sonho em seu inteiro teor, correria o risco de morrer em lugar do rei, pela omissão.

- Minha Alteza há, de fato, uma chance de escapar, mas eu só vou revelá-la quando me prometer uma coisa.

- Diga logo o que queres, pois daqui a pouco o sino vai bater doze vezes.

- Quero que Vossa Alteza me assegure vida vitalícia, ou seja, prometa não me matar ou mandar me matar por maior que seja o motivo.

- Eu prometo. Não te matarei e nem mandarei matar-te seja porque motivo for!

O Adivinhador do Futuro deu um sorriso de alívio e olhando firmemente o rei em seus olhos, disse:

- Eis aqui a outra parte do sonho. Vossa Alteza só não morrerá se eu morrer em seu lugar.

O rei ficou encolerizado.

- Canalha! Que mil diabos te carreguem! Como tiveste a coragem de enganar o teu rei? Agora tenho duas razões para matar-te. Uma para salvar a minha vida, outra pelo patife que tu és!

- Mas Vossa Alteza deu sua palavra. E ao que eu saiba, rei é como juiz de futebol, depois de dar o gol, não volta atrás.

- Não interessa. Tu me traíste!

- Não traí. Eu lhe contei o sonho.

- Traíste!

- Não traí!

O sino começou a bater. Uma, duas, três, quatro batidas.

- Traíste!

- Não traí!

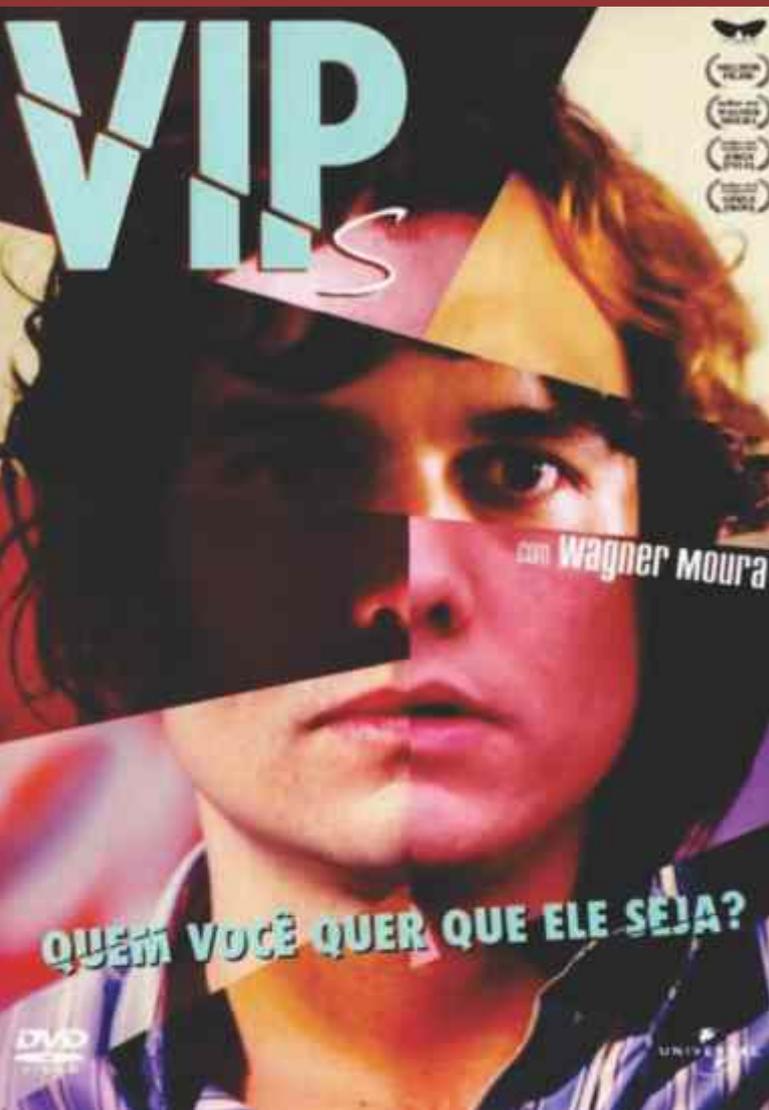
Cinco, seis, sete, oito, nove, dez batidas.

A discussão segue acalorada.

Onze e doze batidas.

No dia seguinte, os funcionários da Corte encontram o rei e o Adivinhador do Futuro, abraçados e mortos. Os médicos apontaram como causa mortis ataque cardíaco duplo. As más línguas sugeriram um hipotético caso entre os dois, com pacto de morte. Falou-se, também, em duplo assassinato.

O motivo das mortes nunca foi revelado. O rei foi logo substituído, mas misteriosamente ninguém se apresentou para ocupar o cargo de Adivinhador do Futuro, que permanece vago até hoje. Alguém se habilita?



VIPs é um filme brasileiro (2010), que tem Wagner Moura no papel principal. O filme se baseia na história real de Marcelo Nascimento da Rocha, jovem de grande poder de persuasão e que, antes de ser preso, transitou, convenceu e enganou várias pessoas que cruzaram seu caminho, desde criminosos, policiais a membros da high society.

No tráfico de drogas e de armas, Marcelo era “Carrera” e, sem muito esforço, conseguiu realizar o sonho de criança de ser piloto de avião, mesmo sem frequentar qualquer curso para isso. Na high society se fez passar por Henrique Constantino, um dos sócios da companhia aérea Gol, gozando da companhia de ricos famosos, inclusive vindo a ser entrevistado por Amaury Jr. Mesmo depois de preso, Marcelo não deixou de “atuar”. Foi ele quem pôs fim a uma rebelião no presídio em que cumpria pena, após se dizer um dos líderes do PCC, no caso Juliano de Souza. No youtube podem ser vistas as cenas reais da entrevista para Amaury Jr. e da rebelião.

O filme chama a atenção por vários aspectos, desde a carência emocional paterna de Marcelo, além de sua incrível habilidade para convencer os outros. No caso, foca-se nesta última, doravante nominada retórica e que guarda relação com o Direito. Isto porque, muitas vezes, mais importante do que leis ou precedentes de Tribunais invocados, é a forma como os argumentos são expostos. Tanto é assim que há quem diga que o Direito, mais do que conjunto de normas, recebe grande influência da retórica. Este aspecto faz lembrar a corrente filosófica conhecida como “Realismo Jurídico” que, nos EUA, ainda no Século XIX, sustentava que o Direito “é aquilo que os Tribunais dizem que é”. E mais: para os “Realistas”, os juízes primeiro decidiam

Por José Ricardo Alvarez Vianna

conforme suas convicções e crenças pessoais, e, somente num ato posterior, construíam, retoricamente nas sentenças, um raciocínio jurídico para cumprir as formalidades.

Mas o que é retórica? A retórica, entendida como arte ou técnica de persuadir, nasceu na Sicília e foi introduzida na Grécia Antiga pelos sofistas. Foi combatida por Platão e Aristóteles que buscaram evitar o relativismo das múltiplas respostas que esta possibilitava. Na Idade Média continuou presente como uma das 7 artes liberais, formadas pelo trivium (lógica, gramática e retórica) e quadrivium (aritmética, música, geometria e astronomia), assim como no currículo das Universidades, sobretudo de Direito e Teologia. No Iluminismo entrou em declínio, ante o predomínio do empirismo/racionalismo e de seus métodos científicos, alicerçados na comprovação material das hipóteses/alegações levantadas. Schopenhauer também se opôs à retórica na irônica obra: “Como vencer um debate sem precisar ter razão: 38 Estratagemas (Dialética Erística)”. Foi, contudo, retomada em meados do Século XX, por Chaïm Perelman, agora sob o nome de “Nova Retórica”, articulada em premissas dialéticas, visando fornecer instrumentos para aprimorar e checar a exatidão dos discursos jurídicos.

Voltando ao filme, indaga-se: qual o segredo de Marcelo e de sua retórica? Duas passagens do filme talvez auxiliem nisso. Uma, é a cena em que o chefe do tráfico para quem “Carrera” trabalha está pescando, à noite, num lago. Ele diz para Marcelo: “está vendo aquele peixe? Sabe como eu faço para pegá-lo?” (...) “Pois é: eu sei o que o atrai: é a luz e a isca. Então, eu lhe dou ambas e, em pouco tempo, ele está em minhas mãos...”

Por este ângulo, o argumento somente vai obter êxito se encontrar ressonância no destinatário. Isto é, se corresponder a seus valores; se expressar a algo significativo para ele; em suma: se lhe “tocar”. Assim, a arte de quem argumenta seria, a rigor, “descobrir” qual vem a ser este ponto nuclear no destinatário.

A segunda é a frase que Marcelo adota como lema após vê-la no para-choque de um caminhão: “não é o touro que mata o toureiro, mas o toureiro que se deixa morrer”.

Mas o que isso pode significar? Outras duas cenas talvez respondam. A primeira é a que Marcelo, agora Juliano de Souza, um dos líderes do PCC, põe fim à rebelião. Ao negociar com os detentos e com a polícia, Marcelo é questionado se está falando a verdade. Como resposta ele é enfático: “olhe bem nos meus olhos e veja se eu estou mentido”. Pois bem. O fato é que ele não está mentido; ao menos não para si. Ele realmente acredita no que está falando. Aquilo para ele é uma “verdade”. Ele primeiro se convenceu e só depois saiu para convencer os outros.

Mas qual a relação com o touro e o toureiro? Outra cena auxilia: é só momento que Marcelo tem dúvidas de que, realmente, é um dos sócios da Gol que ele acaba preso. Significa dizer: é só no momento em que o toureiro duvida de seu poder sobre o touro, que ele “se deixa” morrer...

É por isso que, antes de falar ao telefone, ainda no ressort, quando temia ser flagrado, Marcelo escreve várias vezes num papel o nome da pessoa que diz ser. Ou seja, ele precisava acreditar naquilo antes de apresentar seus “argumentos”.

Isto faz lembrar uma passagem de Evandro Lins e Silva, no livro “A Defesa tem a Palavra”, em que narrou os bastidores do célebre caso “Doca Street”, da década de 1970. Numa passagem, Evandro relatou que, antes aceitar uma defesa, ouvia atentamente de seus clientes suas versões, e só concordava em atuar se acreditasse nelas...

Por Giovana Casagrande

Roma Antiga

O homem é um ser extraordinário, constrói coisas para agradar a si mesmo e depois exibi-las para seu deleite. As obras de arte nascem a partir deste pensamento, para serem criadas e depois exibidas, ou mesmo poderíamos dizer que são frutos da cidade, no sentido de comunidade, sociabilidade, as pessoas dividem direitos e deveres compartilhando do mesmo espaço, vivenciando a mesma paisagem e construindo a própria história.

A obra de arte já se apresentou de várias formas na história, justamente por ela ser construída pelos acontecimentos do momento, representando ideias, crenças, lendas, signos, sabedorias através das imagens vividas pela comunidade em suas comunas.

O termo Iconografia nos leva a entender como o povo do passado, em um determinado momento e lugar, através de imagens do simbólico revela o ícone. No passado as obras de arte carregaram o significado simbólico de imagens inseridas no contexto religioso e nos grandes feitos por eles vividos. Atualmente o termo refere-se ao estudo da história e do significado na representação de uma obra de arte.

Todo o antigo na arte é carregado pela tradição, principalmente religiosa, Grécia com seus Deuses, grandes monumentos e suas lindas esculturas para reverenciar o divino.

Romanos com influência da arte grega e etrusca revelaram a grande capacidade de construções, erguendo fortalezas com caráter monumental e funcional, atendendo as necessidades de uma cidade que acolheu muitos povos ao longo de sua história.

A arte romana de cunho político e militar, desde o começo se destaca com as grandes edificações de ideias inovadoras, ligadas principalmente aos interesses práticos e ideológicos da república. Em suas construções a preocupação com a técnica construtiva e a beleza exterior.

Com Augusto, Roma adquire aspectos de cidade urbana. A construção dos grandes edifícios públicos, por exemplo, o tabularium, é um grandioso arquivo das leis e tratados. Os fóruns (mercados), os arcos triunfais (antiga função das portas da cidade) ganha caráter monumental, celebrativo e decorativo. O conceito de monumento e

edifícios majestosos, eram valorizados com a abertura de praças, ruas e jardins.

Escultores romanos buscavam a reprodução mais fiel possível da realidade em suas obras e centravam-se nos aspectos psicológicos, ou seja, a obra evidenciava o caráter, a honra e a glória do retratado. Com recurso do cânone grego a figura apresenta aspectos realistas da figura de Augusto líder militar e de grande orador.

Na escultura encontramos traços clássicos da cultura grega e da etrusca (Roma pertenceu ao povo etrusco). Para o romano o valor das pessoas se confunde com a sua própria história. Artistas narram, nos relevos, acontecimentos e se preocupam em retratar na pessoa a verdade vivida pelos acontecimentos.

Um belo exemplo é a Coluna de Trajano, instalada no fórum de Trajano em 113 d.C., junto à Piazza de Venezia em Roma, construído pelo arquiteto Apolodoro de Damasco, sob a ordem do imperador Trajano. É um longo e preciso memorial dos empreendimentos militares do imperador. Esculpida em baixo-relevo, o monumento foi erguido em comemoração à conquista de Dácia. (território às margens do Danúbio, hoje Romênia)

Relata em ordem cronológica de baixo para cima as diversas etapas da guerra. A coluna é toda oca no seu interior e com escadaria espiral. Em seu exterior uma fita esculpida em mármore em volta da coluna tem mais de 200 metros de comprimento com aspectos artísticos originais, contendo mais de 2.500 figuras.

O espaço esculpido é preenchido por histórias narradas ao artista que reproduz os acontecimentos alheios à paisagem. O imperador é mostrado como grande protagonista que dirige e orienta os trabalhos, intervém nas batalhas, anima e premia seus soldados. Localizada no fórum de Trajano – o último fórum de imperador da Roma antiga - a coluna tinha no topo a estátua em bronze do imperador Trajano, contam os registros da época, para guardar suas cinzas após sua morte. O papa Sixto V, em 1588, mandou retirar a estátua do imperador substituindo por uma estátua de São Pedro, também em bronze.

Fórum de Trajano
Via 4 Novembre, 144
00187 Roma



“Os homens fariam maiores coisas se não julgassem tantas coisas impossíveis.”

Malesherbes

1 “On-line”

Em matéria de ortografia, o tira-teima há de ser, sempre, o VOLP (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). E, no caso, o VOLP traz a grafia “on-line” (com hífen), na seção de palavras estrangeiras, que vem em separado. Assim sendo, deve ser escrita tal expressão com hífen e entre aspas ou em itálico. Para corroborar minha modesta opinião, acabo de encontrar em um de meus dicionários de inglês (tenho alguns) esta preciosidade: “on-line”, com hífen. E mais, com a informação de que tal locução vem do ano de 1950! Justamente relacionada a “computer or telecommunications system”.

2 Lemos em jornal:

“Estou de volta à Curitiba”.

Não há crase, porque Curitiba não admite o artigo (a).

Logo, não se justifica o acento grave..

3 “Entregue-lhe logo a chave, senão estamos perdidos.”

A palavra “senão” (do contrário) se escreve junto e não separadamente.

4 “Naquela tarde, eu estava à toa, mesmo.”

A locução adverbial é sem hífen:

Estava à toa na vida... Com o acordo ortográfico, o adjetivo também perdeu o hífen:

É uma mulher à toa.

Napoleão Mendes de Almeida, citando Laudelino Freire, afirma que não se justifica a crase aí. Mas, os dicionários consultados registram a expressão com acento grave (que denota a crase).

5 a) Livro que contém ilustrações.

b) Livro com ilustrações.

Use essas formas.

Evite o galicismo: “Livro contendo ilustrações”.

6 a) Trabalhei por convencê-lo.

b) Trabalhei para convencê-lo.

São dois modos corretos de expressar a mesma ideia.

7 “Risco de morte” ou “risco de vida”?

É curioso observar que, na evolução linguística, o falante esquece, às vezes, a origem da palavra ou da expressão e se encaminha por veredas totalmente opostas. É o caso, por exemplo, de “piscina”, que deveria ser o tanque onde se criam peixes, e “aquário”, um simples tanque com água. E aconteceu justamente o contrário. No exemplo: “Correr risco de vida”, o lógico seria “correr risco de morte”. Se eu digo “perigo de morte”, estou dizendo que pode acontecer o evento morte. Se digo “perigo de vida”, estou dizendo que a vida pode sofrer perigo. Costuma-se dizer também: “perigo (ou risco) de infecção” (= pode acontecer infecção). Diz-se também “risco de acidente”, e não o contrário. Depende do que o falante quer ressaltar: se o “risco de perder a vida” ou o “risco de acontecer a morte”. Ainda que não tenha muita lógica, é possível que a expressão “risco de vida”, mais usual, venha a suplantá-la, tida como lógica: “risco de morte”. Isso, apesar de uma insistência heroica da imprensa em tentar impor essa última forma.

Direito Penal

OU

direito penal?

Consulta-me ilustre jurista e dileto amigo sobre o uso de letras iniciais maiúsculas ou minúsculas, quando se trata de determinada disciplina ou ramo da ciência.

Apesar de ser uma tarefa inglória (ou *enervante*, segundo Napoleão Mendes de Almeida), não me furto a enfrentá-la com as ferramentas disponíveis. Pois bem. A matéria é regida, atualmente, pelo acordo ortográfico entre os países lusófonos, que, aliás, deixa muito a desejar no aspecto da clareza. Primeiro, diz que os nomes que designam *domínios do saber, cursos e disciplinas*, como no caso da presente consulta, escrevem-se com inicial minúscula. Mas, logo a seguir, arremata, afirmando que podem ser grafados também com maiúscula...

Ao comentar reformas ortográficas anteriores, com suas omissões, incongruências e lacunas, Napoleão ridiculariza embasamentos então adotados de "deferência, consideração e respeito" para defender o uso de iniciais maiúsculas. Com alguma razão, penso eu. Nem sempre se justifica o emprego da inicial maiúscula e, nem por isso, alguém há de pensar que houve intenção de desconsiderar a pessoa, a ciência, ou a entidade referida, por ser escrita com minúscula. De fato, aquele é um critério extremamente subjetivo, não levando qualquer segurança ao consulente. Quando, por exemplo, na petição inicial, em contexto jurídico, o advogado grafa as palavras *Autor, Réu, Apelante, Apelado, Agravante, Agravado* (com iniciais maiúsculas), não é por emprestar às pessoas mencionadas maior deferência, mas para ressaltar aqueles termos, agilizando a leitura. Além disso, parece que os usos e costumes o justificam. De fato, um estudioso mais atento verá que o malfadado acordo ortográfico prevê, nas entrelinhas, tal possibilidade. No entanto, não há como negar o embasamento naqueles princípios (deferência, consideração e respeito) com relação a nomes próprios de pessoas e lugares, que devem ser escritos com inicial maiúscula, em atenção à norma gramatical.

Alguns idiomas resolveram, ao menos em parte, o problema, estabelecendo regras aparentemente simples sobre a matéria. Exemplo disso é o alemão, em que todas as palavras da classe dos substantivos são grafadas com inicial maiúscula.

A propósito, um famoso poeta americano, chamado *e. e. cummings* (Assim mesmo, com minúsculas!), escrevia seus poemas e seus trabalhos, em geral, sempre com minúsculas. Era a forma que encontrou para demonstrar sua rebeldia contra o sistema.

Desprezado pelos conservadores, todavia não passou ele despercebido no meio cultural de seu tempo. Mas, a bem da verdade, não seria bom que essa moda pegasse...

Em livro paradigmático (no prelo, ainda) que escrevi em parceria com Leopoldo Scherner, de saudosa memória, intitulado *Nossa Língua, Nossa Patria*, tratamos resumidamente do assunto, que posso sintetizar assim:

1. a) *Ele cursa Direito.*
- b) *Ela ensina Latim.*
- c) *Ele aprende Português.*

Usa-se letra inicial maiúscula, quando se trata de matéria de estudo, empregando verbos do tipo aprender, cursar, ensinar e sinônimos.

2. a) *Janaína estuda Medicina.*
- b) *A medicina é mais fraca do que a doença.*

Tudo certo. No primeiro caso, Medicina é referida como ciência, curso e, por isso, deve ser grafada com inicial maiúscula. Na segunda alternativa, medicina, no entender de Cícero, é tida como tratamento, remédio, cura de doenças. Com essa concepção, escreve-se com inicial minúscula.

Quando digo que a *língua portuguesa* (com iniciais minúsculas) será falada, brevemente, por trezentos milhões de pessoas, estou referindo-me a determinado idioma. Mas, ao dizer que o professor Alziro leciona *Língua Portuguesa* (com iniciais maiúsculas) no Curso de Letras, estou reportando-me àquela *disciplina*. E esse caso, como dito acima, está previsto no último acordo ortográfico. A propósito, nosso filólogo e gramático preferido Napoleão ensina que, quando se diz *professor Albino* (A citação é dele, e não se refere a minha pessoa), deve-se grafar a palavra *professor* com inicial minúscula, pois não vem ligada a nenhum pronome de tratamento.

Feitas essas considerações, em resposta ao ilustre consulente, lícito é concluir que, quando o escritor se refere ao *Direito Penal* como ciência, disciplina ou ramo do saber, deve grafar a locução com iniciais maiúsculas. Caso contrário, com iniciais minúsculas.



Rocha

LEILÕES
MAGNO ROCHA
LEILOEIRO OFICIAL/RURAL

AQUI O TRABALHO VAI ALÉM DE BATER O MARTELO.

Assessoria completa e especializada
para você ficar tranquilo.

Com uma vasta experiência no segmento, a **Rocha Leilões** presta **toda assessoria** para realizar o seu leilão, desde a preparação dos documentos até a veiculação da publicidade do mesmo.

O escritório possui uma **equipe qualificada** que acompanha todo o processo de venda, **solucionando** todas as dúvidas que possam surgir e trazendo **comodidade** ao contratante, além da **certeza de bons negócios** a cada leilão.

CONSULTE-NOS.

WWW.ROCHALEILOES.COM.BR

R. Alferes Poli, 311 - Sala 4 - Centro - Curitiba/PR | 41.3077 8880